

Brasília ameaçada

Em artigo publicado neste jornal e no “Jornal do Brasil” do Rio, o arquiteto Oscar Niemeyer vê Brasília ameaçada pela idéia de se aumentar gabaritos de prédios e de criar, em concurso público, um novo centro para a cidade.

Com a autoridade de que está investido como principal autor das obras arquitetônicas da capital da República, Niemeyer ataca, com justa ira, “um grupo de pessoas descontentes com Brasília, e com elas mesmas com certeza”, que tentam desmerecer a cidade plantada com tantos sacrifícios e hoje, além de tombada e reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco, já está plenamente concluída, “sua feição urbanística impossível de alterar”, como escreveu o arquiteto.

Com muito bom senso, Niemeyer lembra que Brasília vive um momento crítico com problemas de trânsito e de estacionamento, que só seriam agravados com a elevação de gabaritos, por causa do crescimento populacional que acarreta. E pede o renomado arquiteto que aos que protegem Brasília cabe a tarefa de advertir sobre os perigos e inconvenientes dessa elevação de gabarito e de alterações profundas pretendidas para o cruzamento dos Eixos do Plano Piloto.

As palavras de Niemeyer não podem deixar de merecer reflexão por parte não só das autoridades do GDF, da Câmara Legis-

lativa mas ainda dos setores responsáveis da comunidade brasiliense. A ninguém mais que aos brasilienses cabe a tarefa de zelar pela nossa cidade, em todos os seus aspectos — econômicos, urbanísticos, humanos, culturais, sociais, enfim. E ninguém negaria a Oscar Niemeyer a condição de brasiliense, pela paixão com que sempre se entregou à vida da cidade desde os seus primeiros instantes.

A cidade é tombada e o Plano Piloto, definitivo. Essa verdade parece incomodar a alguns, certamente motivados por interesses outros que não os da preservação da qualidade de vida de Brasília. A advertência de Niemeyer é oportuna e até necessária, à medida que modismos nascidos da mistura de ingenuidade com interesses objetivos acabam por entusiasmar alguns setores da sociedade. A originalidade de Brasília deve ser preservada e os próprios Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa já introduziram novidades no plano original, sempre que lhes pareceu útil e necessário.

Mas há uma grande distância entre essas alterações feitas por eles e a elevação de gabaritos, mudanças no Eixo Rodoviário e outras idéias apresentadas como modernismos ou como imperativos do progresso, quando não passam de iniciativas infelizes que não devem e não podem prosperar numa cidade tombada e já concluída.